

Maior artilheiro da história do Vasco e do Brasileirão soube da convocação para a Copa de 1982 em Taguatinga depois de deixar uma das duas obras-primas nas redes de dois estádios do DF

Memórias na capital

MARCOS PAULO LIMA
PABLO GIOVANNI

Maior ídolo dos 124 anos do Vasco, Roberto Dinamite marcou dois gols em exibições no Distrito Federal e foi convocado para a Copa do Mundo de 1982 durante um amistoso do time carioca na capital do país contra o Taguatinga. A partida é lembrada com carinho em entrevista ao **Correio Braziliense** por um torcedor do Gigante da Colina.

Era 10 de junho de 1982. O Vasco desembarcou no Estádio Serejão para um amistoso contra o Taguatinga. Dinamite havia ficado fora da convocação de Telê Santana para a Copa da Espanha. No entanto, Careca se machucou. Foi cortado. Telê decidiu chamar o ídolo cruzmaltino para substituí-lo, e ele soube da notícia depois de ser o protagonista do gol da vitória do Gigante da Colina por 1 x 0, aos 42 minutos do segundo tempo.

"Olha, eu estou sabendo da notícia por vocês. Nada sei oficialmente, é uma situação muito delicada", disse aos jornalistas, entre eles, Irlam Rocha Lima, do **Correio**. "É lógico que ficarei feliz se a convocação acontecer, mas não queria que fosse nessa situação, tendo que substituir um companheiro que se contundiu. Caso seja concretizado isso, procurarei ajudar a Seleção, da mesma forma que fiz em 1978, na Argentina, quando tive que substituir o Nunes, igualmente contundido", afirmou naquele 10 de junho de 1978.

Injustiçado e quase sempre preterido na Seleção, Dinamite desabafou em Brasília. "Acho que não tenho que provar mais nada. O povo brasileiro, o técnico Telê e meus companheiros conhecem muito bem o meu futebol. Não há nada para provar", afirmou.

Presente no Serejão naquela partida, o analista de comunicação do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), Wilson Ximenes Lima, testemunhou uma raridade: o primeiro dos dois gols de Dinamite no Distrito Federal. "Desde a infância, o Roberto e o Vasco são um só. Quando via o Vasco, assistia mais pelo Bob. Quando o Dinamite foi convocado para a Copa da Espanha, em 1982, estava no Serejão, contra o Taguatinga. Eu tinha 8 anos à época. Eu e meu pai não achávamos que teria gol no jogo, então fomos embora um pouco antes. Quando saímos do estádio, o Roberto fez um gol. Mesmo não presenciando, foi um sentimento louco. Mais tarde chegamos em casa para ver o gol, mas não passou porque não filmaram. Mesmo não vendo, foi um dos melhores sentimentos. Meu primeiro jogo."

Wilson Ximenes guarda com carinho uma recordação do ídolo. "Em 2011, o Roberto veio a Brasília para o lançamento da loja do Vasco, no Conjunto Nacional. O voo dele atrasou, e ficamos na fila por mais de quatro horas. O shopping teve que atrasar o fechamento para esperar o Bob. Lá, ele me deu um autógrafo e tiramos uma foto. Foram longas horas para ver o maior de todos. Anos depois, em 2013, fiz uma homenagem a ele colocando o nome do meu filho de Roberto", revela o cruzmaltino apaixonado por literatura. "Tenho duas edições de livros do Roberto. Conta toda a história dele. São memórias de gols e vitórias que ele nos deu, que jamais esquecerei. Ele deu muita dor de cabeça aos nossos rivais."

Wilson Pedrosa/CB/D.A Press



Dinamite em ação no Serejão diante de 10 mil pagantes contra o Taguatinga: fez gol e viajou rumo à Espanha para assumir lugar de Careca

Lucio Bernardo/CB/D.A Press



Em ação no Serejão na foto acima e contra o Sobradinho no velho Mané, em 1986



Mané Garrincha

O único gol de Roberto Dinamite em partida oficial no Distrito Federal saiu no Campeonato Brasileiro de 1986, no velho Mané Garrincha. Romário roubou a cena com um gol de placa, mas Roberto Dinamite guardou o dele. Dos 86 gols de falta na carreira, 84 foram com a camisa do Vasco. O de número 73 foi justamente na arena localizada no Eixo Monumental na trave defendida pelo goleiro Bocaiúva. Anfitrião, o Sobradinho perdeu para o Gigante da Colina por 3 x 1, em 23 de outubro. Durante a partida, o camisa 10 deu lugar a Mauricinho.

Depois da aposentadoria, Dinamite veio ao DF em diversas facetas. Foi, por exemplo, padrinho da antiga escolinha do Defer. Desembarcou na cidade no papel de político, de presidente eleito do Vasco e até para palestras em uma empresa de Tecnologia da Informação na qual assumiu praticamente o papel de coach. Parceria firmada com o empresário Eduardo Nery, dono da Every TI, que havia sido um de seus diretores no Vasco.

"Aprendi que um ídolo não é um super-herói, é de carne e osso, igual a todos nós. Aprendi que um ídolo erra, acerta, é igual a todos nós. A história dele é um golaço. De matar no peito, dar um belo lençol no adversário e de primeira estufar de alegria o coração das pessoas. É disparado o maior ídolo da história do Vasco", disse Eduardo Nery ao **Correio**.

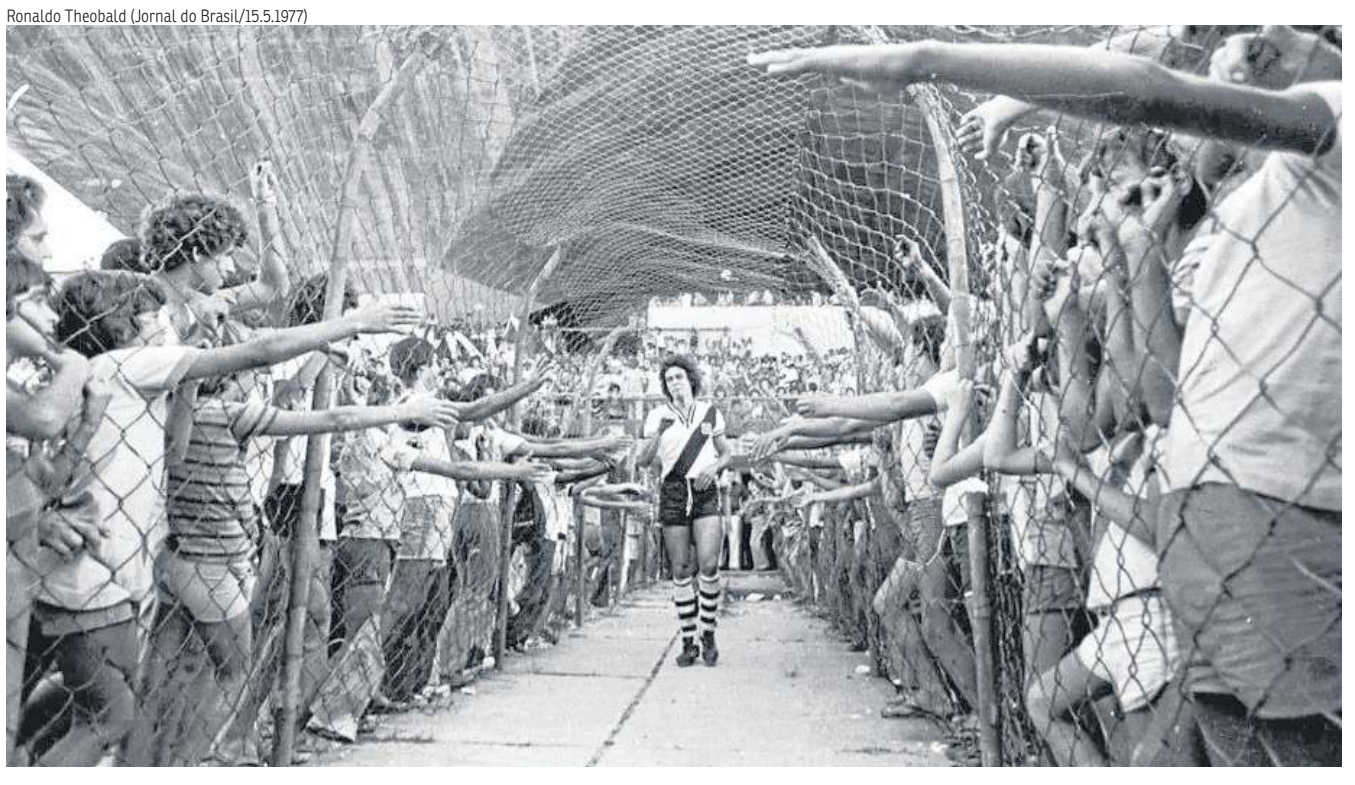
Arquivo Pessoal



"Quando o Dinamite foi convocado para a Copa de 1982, estava no Serejão, contra o Taguatinga. Eu tinha 8 anos à época. Eu e meu pai não achávamos que teria gol no jogo, então fomos embora um pouco antes. Quando saímos do estádio, o Roberto fez um gol"

Wilson Ximenes Lima, analista de comunicação

Ronaldo Theobald (Jornal do Brasil/15.5.1977)



A HISTÓRIA DESTA FOTO

A foto mais representativa de Roberto Dinamite é assinada pelo repórter fotográfico Roberto Theobald. Ele mora no Rio e tem 90 anos. Em entrevista ao **Correio**, o filho dele, Marcelo Theobald, contou a história da imagem recompensada com o Prêmio Esso na categoria Fotojornalismo. "Tinha um clássico no Maracanã. Ele (Ronald Theobald) foi escalado para outro jogo, no estádio da Portuguesa-RJ, na Ilha do Governador. Quando acabou o primeiro tempo, viu que os torcedores queria tocar nos jogadores. Viu a cena. Na volta do intervalo, ficou na entrada do túnel para registrar a cena. Ele ainda fala que nenhum 'colequinha' o seguiu, relata o filho, que segue a profissão do pai e trabalha no jornal *O Globo*. A icônica imagem registrada no Estádio Luso-Brasileiro icônica foi batizada de "Deus de calção e chuteira" e era a preferida do protagonista Roberto Dinamite.



Artigo

Gustavo Mariani, jornalista

ROBERTO DINAMITE EXPLODE VIDA TERRESTRE

Depois do "Rei Pelé", às 15h27 do 29.12.2022, agora o "técnico" do time "Lá de Cima" convocou o Roberto Dinamite, às 10h50 deste 08.l0.2023, pra fazerem dupla de área de camisas 10 no time do Céu. Tive a sorte de ter sido seu amigo e até de chamá-lo por "Bob", como os mais chegados o faziam.

A empatia entre nós surgiu quando eu cobria a Copa do Mundo-1978, na Argentina. De início, ele era reserva e ninguém o procurava para entrevistas. Só eu, por ser torcedor vascaíno. Então, foi crescendo amizade e só não fiquei com a camisa com a qual ele marcara o gol de Brasil 1 x 0 Áustria — levou a rapaziada à segunda fase do Mundial —, porque o fotógrafo Manoel "Cebola", de *O Dia*, roubou-a de mim, quando me descuidei entrevistando o apoiador Batista, do Internacional-RS. Foi naquele dia que o dentista Mário Trigo me arrumou ficar perto do presidente da então CBD — atual CBF — o almirante Heleno Nunes, que falou pra mim, em Mar del Plata: "Seleção Brasileira que se preze tem que ter um crioulo (Jorge Mendonça, do Palmeiras, substituíra Zico, do Flamengo) e um vascaíno (Roberto ganhara a vaga de Reinaldo Lima, do Atlético-MG). Contei isso para o Bob, já em Mendonza, após Brasil 3 x 1 Peru. E ele gostou e sorriu do que ouviu.

Rola a bola e, em 10 de junho de 1982, o Vasco veio a Taguatinga vencer o time do mesmo nome, por 1 x 0. Assim que terminou o primeiro tempo, invadi o gramado do Serejão, com um telex nas mãos, para informá-lo de que o treinador Telê Santana o havia convocado para substituir o contundido Careca (Antônio Oliveira), do São Paulo, no escrete nacional que disputaria a Copa do Mundo da Espanha-1982. Tenho a foto guardada.

Depois, convivi com o Bob quando vinha a Brasília participar de aulas de futebol de um programa da Fundação OK para crianças carentes. E tivemos "muitos vários outros" encontros, como caçoava o fotógrafo Gervásio Batista. Como faz tempo que não vou ao Rio de Janeiro, um dos nossos últimos "plás" foi quando o Vasco da Gama apagava a primeira velinha da conquista da extinta Copa Mercosul. Lembrei-o de que o adversário (Palmeiras) havia escrito 3 x 0 no primeiro tempo e que o "Almira" virara para 4 x 3, pelas "últimas voltas do ponteiro de sua senhoria" (o árbitro), como falavam os antigos speakers. E ele fez questão de dizer: "Eu estava lá".

Roberto Dinamite não era bem um centroavante, daqueles de ficar dentro das área, enchendo o saco dos zagueiros. Isso ficava por conta de velhos parceiros do ataque cruzmaltino, como Dé Aranha, Cláudio Adão, Jorge Mendonça, César (Júlio César Coelho de Moraes) e Paulinho Massariol. Mesmo assim, ele foi quem mais gols marcou até hoje na história do Club de Regatas Vasco da Gama — 708, em 1.110 jogos, em 21 dos 22 temporadas como profisisonal — e, também, é o maior artilheiro do Campeonato Brasileiro de Futebol, com 190 "bolas no filó".

O maior gol do Dinamite foi aquele em que Carlos Alberto Zanatta, da direita do gramado do Maracanã, cruzou bola na área, ele matou-a no peito, chapelou o zagueiro botafoguense Osmar Guarnelli e encaçapou, no 9 de maio de 1976, pelo Campeonato Carioca, finalizando o papo, aos 45 do segundo tempo, em Vasco 2 x 1 Botafogo. Foi considerado o segundo gol mais bonito da casa, depois da placa do Pelé, em 5 de março de 1951.

Enfim, o Bob se foi. O Roberto Dinamite ficará, eternamente, por aqui, no coração da torcida cruzmaltina, que o teve, também, por presidente do clube, entre 2008 e 2014. Uma história iniciada em 1971, quando vestiu a camisa do Almirante, pela primeira vez, como profissional, em 14 de novembro, enfrentando o Bahia, em Salvador. "Um time de dias" (11) depois, ele marcaria, contra o Internacional-RJ, no Maracanã, o gol que fez o *Jornal dos Sports* criar sentido figurado para um chute que seria uma dinamite explodindo na rede do goleiro Gainete. Valeu, Bob!